

Programming: o impacto do discurso do líder carismático

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Este artigo integra uma série dedicada a examinar as seitas, cultos e fanatismos religiosos. Os pontos em destaque são o papel de porta voz de Deus atribuído ao líder e a consequente “intransigência” dos seguidores, que devem corajosamente se opor ao “mundo”.

Palavras Chave: Seitas. O Líder. Igreja Adventista do 7º. dia. intransigência.

Abstract: This article is one of a series dedicated to examine sects, cults and religious fanaticism: psychological abuse, manipulative behavior etc. It discusses the role of the Leader as spokesman of God and the consequent intransigence of his followers in their opposition to “the world”.

Keywords: Sects. The Leader. Seventh-day Adventist Church. intransigence.

Introdução

O alemão Franz Hasel, Adventista do 7º. Dia, convocado na 2ª. Guerra Mundial para compor o exército de Hitler nos anos 1940, seguindo objeção por consciência se recusava a “trabalhar” aos sábados, se recusava a comer as refeições com carne suína (MUNDY, 2004, p. 14). Esta história está no livro “*Mil cairão ao teu lado*”. Sua intransigência foi considerada heroica (MUNDY, 2004).

Em 2016 o filme “*Até o último homem*”, recebeu 06 indicações ao Oscar pela Academia. Trata-se da história de Desmond T. Doss, um Adventista do 7º. Dia no exército americano também na 2ª. Guerra Mundial. Este soldado voluntariamente quis participar da Guerra, mas se recusou a carregar consigo qualquer tipo de arma alegando objeção por consciência, mas acabou salvando 75 companheiros na batalha de Okinawa. Sua intransigência foi considerada heroica (DOSS, 2016).

O Adventista do 7º. Dia Jim Hohnberger, largou seu trabalho, sua casa, e levou toda sua família para viver nas montanhas de Montana/EUA, pois sua consciência não aprovava mais a vida nas cidades (HOHNBERGER, 2003, p. 40 e 50).

Meu objetivo neste artigo é mostrar que estes casos de “objeção por consciência²” são, na verdade, pessoas que fazem qualquer coisa para obedecer ao

¹ Doutorando em Ciências da Religião – UMESP; Mestre em Ciências da Religião – UMESP; Especialista em Estudos Teológicos – UNASP; Licenciado em Educação – FPSJ; Bacharel em Administração de Empresas – UNIB;

² Palavras usadas também pelas Testemunhas de Jeová, para negarem a participar de serviço Militar, para se recusarem a jurar a Bandeira de suas Nações, para se negarem a aceitar transfusão de sangue, e outras coisas mais (TESTEMUNHAS, 2018; ISLAMOV, 2017).

líder e ao grupo ao qual pertencem. E mais, quando estas pessoas dizem que escutaram a voz de Deus na sua consciência lhes impedindo ou lhes solicitando algo, na verdade elas estão apenas repetindo o discurso de seus líderes carismáticos que “cristalizara” em suas mentes (LINDHOLM, 1993, p. 181).

No capítulo “O Plano da tua santidade” de *Caminho*, a principal obra do líder carismático Josemaría Escrivá (1902-1975), encontram-se entre os mais diversos aforismos que compõem o livro, o seguinte ensinamento:

O plano de santidade que o Senhor nos pede é determinado por estes três pontos: A santa intransigência, a santa coação e a santa desvergonha (ESCRIVÁ, 1939, #387).

O adjetivo “santa” pretende transformar o significado do substantivo *Intransigência* em algo virtuoso. Ou melhor, tenta. “Claro que a *santa* em *santa intransigência* é parte da neutrificação do conceito que, afinal, é intransigência mesmo”³.

Portanto a “intransigência⁴” para fazerem a vontade de Deus, nada mais é que o resultado de intensa doutrinação de cada grupo - *Programming*. Suas mentes receberam uma doutrinação apocalíptica tão intensa, que a vida terrena perdeu o valor. Muito de suas motivações não valem mais para a vida real, mas serão recompensadas na vida por vir – no paraíso.

Seguindo meu referencial teórico com Charles Lindholm – *Carisma* (1993), Emerson Giumbelli – *O fim da religião* (2002) e Jean Lauand – *Opus Dei: Os bastidores* (2005), analisarei estas e outras questões nos livros *Fuga Para Deus* (2003); *Vida Plena de Poder* (2005); *Pais guiados pelo Espírito; Homens de Poder* (2009), do casal de seguidores da Igreja Adventista do 7º. Dia: Jim Hohnberger e sua esposa Sally Hohnberger. Paralelamente dialogarei com as obras e o discurso da líder carismática Ellen G. White.

Neste momento proporei, baseado no referencial teórico acima, que essa “consciência” presente nas seitas e cultos que leva os soldados Desmond Doss e Franz Hasel a exporem suas vidas por se recusarem a se defender na Segunda Guerra Mundial (DOSS, 2016; MUNDY, 2004), é a mesma que leva Testemunhas de Jeová a exporem suas vidas e de seus filhos por recusarem transfusão de sangue (GIUMBELLI, 2002, p. 66), a mesma que leva o Adventista do 7º. Dia Jim Hohnberger, a abandonar seu trabalho, sua casa, sua carreira e levar toda sua família para viver nas montanhas de Montana/EUA, sem água, sem luz, sem conforto (HOHNBERGER, 2003, p. 41). Na verdade esta consciência é uma “intransigência” (GIUMBELLI, 2002, p. 81), que como já vimos acima está presente nos Cultos e Seitas em geral. Assim, parece que mais do que seguindo sua consciência ou a voz de Deus, seguem é a orientação de um grupo sectário e seu líder.

³ Comentário de Jean Lauand sobre a expressão “santa intransigência” em 17/03/2018

⁴ Emerson Giumbelli que realizou suas pesquisas junto às associações anti-seitas na França, verificou que as Seitas e Cultos em geral possuem a “intransigência” como uma de suas características (GIUMBELLI, 2002, p. 81). Portanto ao usar daqui para frente a palavra “intransigência”, entenda-se característica presente em movimentos sectários.

1. Seguidores: programados para desvalorizar a vida real

Primeiramente precisamos avaliar como era a vida destas pessoas até tomarem as decisões por consciência. Disse Jim Hohnberger:

...logo eu estava dando estudos bíblicos para outras pessoas sinceras que, como eu, aceitaram as maravilhosas verdades da Bíblia como sua Religião. Tornei-me o primeiro ancião da igreja local (HOHNBERGER, 2003, p. 25).

Percebemos que era alguém dedicado e cumpridor dos ditames da Igreja Adventista do 7º. Dia. Alguém que empenha grande parte de seu tempo à obra. Jim Hohnberger começa a escutar a voz de Deus. Ele começa a escutar vozes. Primeiramente ele escuta durante uma viagem Deus falando metaforicamente que ele tem que parar de trabalhar e tem que se mudar para as montanhas. Hohnberger escreveu que Deus falou:

Jim e Sally, desçam do trem [...] Deus disse: Salva a tua vida; não olhes para trás;... fuge para o monte (HOHNBERGER, 2003, p. 36).

Depois de vender sua casa e todas as suas coisas (HOHNBERGER, 2003, p. 38-39), eles se mudaram efetivamente para as montanhas. Ele comemora e se gaba por conduzir sua família ao ápice do sacrifício:

Finalmente estávamos reunidos de novo como família em nosso chalé de toras de madeira, lá no sertão de Montana [...] A água para abastecer a casa [...] congelou [...] Agora, com duas crianças pequenas, não tínhamos água, tínhamos que usar o banheiro externo da casa em vez do sistema fossa séptica da casa, o qual por não ter água fluindo [...] logo ficou todo congelado também (HOHNBERGER, 2003, p. 41).

Interessantemente a palavra sacrifício começa a se tornar comum para os membros de grupos sectários. Escreve Jim Hohnberger: Deus disse:

Jim, não é para você se apegar a esta vida maravilhosa [...] Em vez disso, quero que abandone essa vida em favor dos outros (HOHNBERGER, 2003, p. 183-184).

Esta ideia de sacrifício é visto como coisa pequena. Pois seja o sacrifício que for, é feito em nome de Deus. Saindo um pouco de grupos sectários cristãos, verificamos a mesma ideia de sacrifício em outros grupos. Em uma entrevista em 2001 com um homem bomba que foi preso antes de realizar seu ataque, o repórter do *The New Yorker* perguntou sobre o que significava o martírio. O homem respondeu:

Flutuávamos, nadávamos na sensação de que estávamos prestes a entrar na eternidade. Não tínhamos dúvida. Fizemos um juramento sobre o Corão, na presença de Alá – a promessa de não vacilar [...] Todas as

operações de martírio, se feitas em nome de Alá, doem menos que uma picada de mosquito! (DAWKINS, 2007, p. 391).

A ideia de sacrifício em nome de Deus leva os Adventistas da Promessa (dissidentes da Igreja Adventista do 7º. Dia⁵) em Malacacheta/MG⁶, a assassinares quatro crianças em 1955 na Fazenda São João da Mata, por estarem, segundo suas crenças, possuídas pelo demônio. Sua maior motivação era a crença de que estavam prestes a serem guiados “na direção do paraíso celestial” (CAMPOS, 2010, p. 87-88). Ou seja, a certeza de estarem fazendo a vontade de Deus a qualquer custo para serem conduzidos ao “paraíso celestial” (CAMPOS, 2010, p. 87), os faz ter desprezo pela vida terrena, e os fez jogar suas próprias vidas fora ou acabar com a vida dos outros, por acharem que a vida nesta terra não tem valor. Dois fanáticos que estavam liderando a tragédia em Malacacheta/MG tiveram que ser executados pela polícia para pararem o “extermínio de impuros” (CAMPOS, 2010, p. 88-89).

O mesmo desprezo pela vida demonstra um seguidor de Jim Jones antes do suicídio coletivo. Diz o membro de Jonestown:

Qualquer vida fora desta coletividade é merda. Tudo que eu quero é morrer uma morte revolucionária (LINDHOLM, 1993, p. 181).

Como diz Charles Lindholm, em 18 de novembro de 1978, aqueles homens e mulheres de Jonestown,

...se mataram da mesma forma, que mataram o congressista Ryan e seu grupo; voluntariamente, e sem escrúpulos. Longe de ser inumano, o suicídio foi a quintessência da ação humana; que deriva do poder do grupo e do sonho de transcendência (LINDHOLM, 1993, p. 181).

Da mesma forma a “intransigência” (GIUMBELLI, 2002, p. 81) do soldado Franz Hasel que mesmo com fome diz que não iria se alimentar com alimentos feitos a base de gordura suína,

Notei que você não come porco. Algum problema de saúde? – Não, sou Adventista do 7º. Dia (MUNDY, 2004, p. 31).

A mesma ideia de sacrifício, objeção por consciência, motivação intransigente, ou obediência cega a Deus levou os seguidores de Jim Jones ao suicídio em massa na Guyana (América do Sul). A morte de mais de 900 pessoas chocou o mundo em 1978 (LINDHOLM, 1993, p. 161). Assim também os seguidores do “ramo davidiano” (dissidentes da Igreja Adventista do 7º. Dia), que viviam fora das cidades em Waco/EUA, educavam seus filhos longe das escolas e das influências do “mundo”, alegando que viviam segundo os ditames divinos. Morreram em um suicídio coletivo

⁵ Segundo Leonildo Campos, a Igreja Adventista do 7º. Dia e até a Igreja Adventista da Promessa, apresentaram “um pesado silêncio” diante do ocorrido. A revista Atalaia, ligada a Igreja Adventista do 7º. Dia, emitiu uma pequena nota na edição de junho de 1955, desmentindo qualquer ligação da Instituição com o ocorrido (CAMPOS, 2010, p. 92 e 97).

⁶ Malacacheta é um município localizado no vale do Rio Mucuri, próximo a Teófilo Otoni e Governador Valadares, na região nordeste de Minas Gerais, na direção do Sul da Bahia (CAMPOS, 2010, p. 87).

de adultos e crianças, que causou a morte de 72 pessoas em 1993 (GIUMBELLI, 2002, p. 64). Seguindo as ordens de Deus, 19 fundamentalistas islâmicos da Al-Qaeda colidiram duas aeronaves nas torres gêmeas de New York/USA, matando quase três mil pessoas em 2001, para se tornarem mártires no Jardim do Paraíso (DAWKINS, 2007, 391).

O que estes relatos têm em comum? O desprezo pela vida real. Estas pessoas segundo Charles Lindholm, estão imersas

...numa multidão que parece ter uma dinâmica própria, esses seguidores são completamente devotados a seu líder e estão prontos a fazer qualquer coisa que ele ordene – mesmo matar a outros ou a si próprios (LINDHOLM, 1993, p. 16).

O reverendo Cristão Michael Bray⁷ é autor do livro *Time to Kill*, onde o religioso busca justificativas bíblicas para conter à força as clínicas legais de aborto. O reverendo Bray é membro de um grupo Cristão denominado *Army of God*⁸. Uma foto que marcou sua trajetória foi quando aparece com seu amigo, o também Reverendo Paul J. Hill, ambos segurando uma faixa com os dizeres: “É errado conter assassino de bebês inocentes?” (DAWKINS, 2007, p. 378). Aparentemente até aquele momento pareciam pessoas normais, protestando contra aquilo que não concordavam. Até que,

No dia 29 de julho de 1994, Paul Hill pegou uma espingarda e matou o Dr. John de Britton e o segurança dele, James Barrett, na frente da Clínica Britton, em Pensacola, na Flórida. Em seguida se entregou à polícia, dizendo que tinha matado o médico para impedir a morte futura de bebês inocentes (DAWKINS, 2007, p. 378).

A atitude foi defendida pelo amigo o Reverendo Michael Bray (DAWKINS, 2007, p. 378) e a foto de Paul J. Hill com roupa de detento aparece no site do movimento cristão *Army of God* com a tarja: Herói Americano⁹. Hill repetiu o que foi doutrinado. Ele foi treinado no movimento que frequentava para agir da forma que agiu. Assim acontece para todos os outros seguidores de seitas, apenas repetem os ensinamentos que receberam. Paul Hill foi condenado à morte pelo assassinato do médico. Em uma entrevista depois de defender o assassinato cometido pelo amigo o Reverendo Bray foi enfático em dizer que ele havia cumprido a vontade de Deus e que agora “ele está no Paraíso” (DAWKINS, 2006).

Segundo Jean Lauand, o membro da seita,

...que cumpre mil e uma obrigações que parecem derivar desse contrato, o faz porque é nobre, porque acha que cumpre a vontade de Deus (LAUAND, 2005, p. 79).

⁷ Site do Reverendo: <http://michaelbray.org/> - acessado em 06/03/2018.

⁸ Site do movimento - <http://www.armyofgod.com/> - acessado em 06/03/2018.

⁹ <http://www.armyofgod.com/> - acessado em 06/03/2018.

A mesma fé que moveu Paul J. Hill achar que estava fazendo a vontade de Deus matando o médico Dr. John de Britton (DAWKINS, 2007, p. 378), mesma fé que moveu os soldados Hasel e Doss a serem intransigentes em relação a alguns aspectos de consciência na 2ª. Guerra Mundial (DOSS, 2016; MUNDY, 2004), que moveu Jim Hohnberger a mudar-se para as montanhas com a família (HOHNBERGER, 2003), ou seja, é a mesma fé que move seguidores programados para matar e para morrer (LINDHOLM, 1993, p. 16).

Em outras palavras estes grupos utilizam de acordo com Emerson Giumbelli, técnicas que permitem “transformar um indivíduo mentalmente são em autômato obediente”, provocando “uma verdadeira psicose que modifica profundamente a personalidade” (GIUMBELLI, 2002, p. 73-74). Esta “lavagem cerebral” (GIUMBELLI, 2002, p. 81), é classificada na França de “estupro psíquico”, que nada mais é que “a perda do senso crítico”, onde é inculcado por memorização, “uma ideologia qualquer numa pessoa”. Logo esta *programação* é classificada na lei francesa como “atentado grave à dignidade humana” (GIUMBELLI, 2002, p. 83).

2. Programming: técnicas de doutrinação.

Jim Hohnberger elenca o horário que organizaram nas Montanhas. É certo que todos devemos planejar e administrar nosso tempo. Mas quero chamar a atenção para alguns detalhes. Primeiro para o fato de que as seitas em geral possuem um “plano de vida” com horários pré-estabelecidos para a vida e dedicação espiritual dos membros, normalmente tomando grande parte do tempo (LAUAND, 2005, p. 170-171). Depois por perceber que o líder carismático consegue moldar e influir até nos relógios biológicos da família, este é o ponto que desejo destacar neste momento.

Vejamos o,

Horário da Família Hohnberger [...]

9h. Desjejum: todos comeremos no horário [...]

15h. Comer no horário [...]

Horário para o Inverno [...]

9h. Desjejum [...] 15h. Jantar (HOHNBERGER, 2005, p. 268-269).

Quem verifica superficialmente, pode pensar que Jim e Sally organizaram seus horários da melhor maneira. Mas não percebem que esta família se alimenta apenas duas vezes ao dia. De onde será que veio a ideia de alimentar crianças duas vezes por dia? Será que foi uma brilhante ideia desta família? Não. Na verdade eles estão conscientes ou não seguindo os conselhos da líder carismática. Ellen G. White diz:

O costume de comer apenas duas vezes por dia, em geral, demonstra-se benéfico à saúde (WHITE, 1997, p. 321).

Jim Hohnberger diz com certo orgulho que seus filhos Matthew de 25 anos e Andrew de 23 anos (HOHNBERGER, 2009, p. 164), agora corretores de imóveis, não se misturam com aqueles que não guardam os mandamentos de Deus. Na verdade os Adventistas do 7º. Dia chamam assim todos que não guardam o sábado. Mas vejamos o que Jim escreve sobre os filhos:

[Eles] se recusam categoricamente a participar das diversões dos homens de negócios e dos bate-papos sem compromisso [...] Criados em um lar simples, com uma alimentação saudável, meus filhos foram orientados a evitar alimentos não-saudáveis [...] Quando Matthew esteve no escritório para uma reunião. Quase todos estavam saboreando deliciosas bombas de chocolate, mas Matthew se recusou [...] Sim, criamos dois homens fortes, que se distinguem do mundo, de nossa sociedade decadente (HOHNBERGER, 2009, p. 164-167).

Minha pergunta é: De onde esta família tirou estas ideias? Na verdade estão vivendo de acordo com o discurso da líder carismática, seja conscientemente ou inconscientemente. Vejamos o que Ellen G. White escreve:

Sempre que possível, é dever dos pais fazer casa no campo para os filhos. Devem as crianças e os jovens ser cuidadosamente guardados. Devem eles ser conservados longe dos focos da iniquidade que se encontram em nossas cidades (WHITE, 2004, p. 19).

[Deus] envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-vos dos que desrespeitam os mandamentos de Deus (WHITE, 2004, p. 19).

O Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de [...] alimentos nocivos (WHITE, 2002, p. 381).

É melhor deixar em paz os doces. Deixai em paz aquelas sobremesas doces que são colocadas sobre a mesa. Não necessitais delas. Precisais de uma mente clara para pensar segundo a vontade de Deus (WHITE, 2002b, p. 328).

Quero chamar a atenção para a primeira parte da citação de Jim Hohnberger sobre os filhos. Ele diz: eles “se recusam categoricamente a participar das diversões dos homens de negócios e dos bate-papos sem compromisso” (HOHNBERGER, 2009, p. 164). Ou seja, eles são superiores. Não se misturam com as pessoas normais que dão risadas, que conversam informalmente num *happy hour* na sexta-feira à noite. Eles não se misturam com a corja de infiéis, que não guardam o sábado (WHITE, 2004, p. 19).

Abro um parêntese aqui. Em uma entrevista com Richard Dawkins, um homem que viveu e estudou em Nova York/EUA, mas que após conhecer Alá, expressa claramente que tem ódio dos ateus e da forma como as mulheres ocidentais se vestem. E mais, ele diz que os soldados de Alá não podem ficar passivos diante desta infidelidade (AL-KHATTAB, 2006). Claramente o agora fundamentalista Islâmico Yousef Al-Khattab foi doutrinado e programado para pensar desta forma.

Voltando ao Adventista Jim Hohnberger, infelizmente percebemos que da mesma forma ele foi doutrinado, ou melhor, programado pela seita para agir da forma que age. Hohnberger seguiu a risca o conselho da líder Ellen G. White, quando ela diz:

...recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-vos dos que desrespeitam os mandamentos de Deus (WHITE, 2004, p. 19).

Jim Hohnberger dá sinais de que cristalizou o discurso da líder que reverencia. Ele termina o comentário sobre os filhos dizendo:

Eles são tão fiéis à sua obrigação quanto a bússola o é ao polo. Com certeza, não serão comprados nem vendidos (HOHNBERGER, 2009, p. 167).

Observe a similaridade com o discurso da líder Ellen G. White:

A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (WHITE, 1997, p. 57).

Vale destacar que o “permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (WHITE, 1997, p. 57), significa: defendam os ensinamentos sectários com “santa intransigência” (ESCRIVÁ, 1939). O que estou querendo demonstrar é que mesmo com ideologias diferentes, os seguidores de movimentos sectários acham que estão fazendo a vontade de Deus, mas estão apenas repetindo o discurso de seus líderes carismáticos.

Jim Hohnberger deixa claro o lugar e o tempo gasto com leitura e estudo doutrinário. Apenas em sua devoção pessoal cerca de duas horas e trinta minutos em média - 2h e 30min. Jim chama isto de dizimar o tempo. Ou seja, em um dia de 24 horas, ele oferece 10% deste tempo para se gastar com Deus (HOHNBERGER, 2003, p. 219). Temos aí a forma como a “manipulação mental” acontece (GIUMBELLI, 2002, p. 85). Ou seja, o “doutrinamento” dos membros (GIUMBELLI, 2002, p. 99). Em Jean Lauand, vemos que “coincidentemente” o tempo gasto com devoção pessoal em outra seita pesquisada por ele é de três horas – 3h (LAUAND, 2005, p. 171).

Horário da Família Hohnberger [...]

5:30h - momentos de oração (30 minutos), estudo individual da Bíblia (1h30) [...]

8h – Culto em família [...]

10h – 14h30 - Começar as atividades do dia: tarefas escolares, escrever um livro, trabalho missionário [...]

12h-12h30 - Intervalo pessoal (se desejar): 15 minutos a sós com Deus [...]

20h -Culto em família [...] 20h30 - Hora de dormir; as luzes serão apagadas às 21h ou antes (HOHNBERGER, 2005, p. 266-267).

O que quero dizer é que Jim Hohnberger tem uma agenda, construída com o discurso de Ellen G. White que diz que a “religião em família significa orientar os filhos de acordo com a Palavra de Deus [...], os deveres religiosos devem começar no lar” (WHITE, 2001, p. 143-144). A líder carismática Ellen G. White escreve sobre

este processo de “doutrinação” dos membros (GIUMBELLI, 2002, p. 99). Diz Ellen G. White:

Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente ao texto da mesma no sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no sábado à tarde, com recapitulação diária ou ilustração durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente [...] Assim como as necessidades do corpo devem ser supridas diariamente, deve a Palavra de Deus ser diariamente estudada (WHITE, 1996, p. 43).

Como acontece esta programação mental? Jean Lauand responde dizendo:

O membro deve sacrificar amizades e até o contato com familiares; [a] despersonalização do indivíduo, [será] calcada num rigoroso e diuturno processo de adoutrinação, o que popularmente costuma designar-se lavagem cerebral [...] controle mental (LAUAND, 2005, p. 11).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um arsenal de obrigações para o membro. As atividades começam cedo: oração, leitura da Bíblia, meditação diária (livros anuais da CPB para leitura e reflexão diária), estudar a lição da escola sabatina (a cada trimestre o membro precisa adquirir as lições da Escola Sabatina e os Comentários de Ellen G. White), culto familiar da manhã e tempo para serviço missionário (distribuição de livros e folhetos, dar cursos bíblicos para alguém). Também existem aqueles que “livremente” fazem orações a cada hora do dia (colocam o despertador do relógio para não esquecer).

Todas estas questões serão perguntadas na Classe da Escola Sabatina que acontece no sábado pela manhã, ali, estas perguntas serão feitas pela “secretária” da classe, forçando em público cada um a responder individualmente se cumpriu todas estas obrigações. Caso não cumpra, o membro deve dizer publicamente, cada item que não cumpriu, tudo é anotado e planilhado pela secretária da classe. Este processo de coação semanal visa pressionar o membro para que diariamente faça sua lição de escola sabatina, faça culto familiar, dê estudos bíblicos, distribua literatura ou folheto da denominação. O que detectamos nesta coação pública semanal nada mais é que “exposição da privacidade [e] vigilância permanente” (GIUMBELLI, 2002, p. 99).

Este processo de “adoutrinação” diária, esta “lavagem cerebral” (LAUAND, 2005, p. 11) é a instrução da líder carismática. Voltemos a Ellen G. White:

...recapitulação diária [da lição da escola sabatina]. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá [...] Assim como as necessidades do corpo devem ser supridas diariamente, deve a Palavra de Deus ser diariamente estudada (WHITE, 1996, p. 43).

Segundo Jean Lauand, este excesso de atividades, deixa o membro repleto de afazeres para não ter tempo de pensar (LAUAND, 2005, p. 24-25 e 31). Como já verificamos, as seitas utilizam em média pelo menos 3 horas de devoção pessoal (LAUAND, 2005, p. 171), sem contar os compromissos com a instituição. Emerson Giumbelli demonstra que as associações anti-seitas na França mapearam algumas

características do funcionamento das seitas em geral. Primeiramente a seita possui um “líder carismático”, impõe um intenso “doutrinação”, e dentre várias outras características “dita um modelo de comportamento”, atribuem “trabalho obrigatório e intensivo”, fazem “exposição da privacidade”, além de exercerem “vigilância permanente” (GIUMBELLI, 2002, p. 99).

3. Líder carismática: a programação dos membros.

Richard Dawkins a partir de Voltaire e Russel diz:

Aqueles que são capazes de convencê-lo de absurdos são capazes de fazê-lo cometer atrocidades [...] Muita gente prefere morrer a pensar. Na verdade é isso o que fazem (DAWKINS, 2007, p. 392).

Esta “manipulação mental” (GIUMBELLI, 2002, p. 85) que estou tentando mostrar é tão perigosa e danosa, que já provocou reações controversas na história. Nos Estados Unidos da América nos anos 1970 e na França nos anos 1980, as famílias contratavam indivíduos para sequestrarem seus filhos das seitas e realizarem o *DEPROGRAMMED*¹⁰, esta tentativa desesperada, foi a alternativa encontrada pelos pais através de “associações anti-seitas”, para “libertação” da vítima, afim de, livrá-la do “triplo estelionato”, ou seja, do abuso: “intelectual, moral e financeiro” (GIUMBELLI, 2002, p. 95, 90 e 98).

Em um documentário colocado no ar em 2016 - *DEPROGRAMMED* da NETFLIX apresenta-se a situação de desespero de pais e parentes nos anos 1970 que lutaram para tirar seus filhos das seitas. Segundo Emerson Giumbelli, a técnica controversa utilizada também na França, se pautava no direito dos pais de resgatarem seus filhos dos laços dos cultos. Esta técnica que gerou protestos nos Estados Unidos e na França, se baseava no direito a liberdade que cada um tem de escolha. Para os que defendiam o programa, os envolvidos em seitas ou cultos foram privados da liberdade de pensar, logo não conseguem tomar mais suas próprias decisões, por isso devem ser resgatados, para que o direito a liberdade das vítimas seja-lhes restituído (GIUMBELLI, 2002, p. 81, 95).

Normalmente a ideologia das Seitas trata com “animosidade e ou indiferença o mundo exterior”; o que legitima “a submissão total do adepto ao grupo”. Conduzindo-o a um “obscurantismo fanático” (GIUMBELLI, 2002, p. 99). Ou seja, longe de pais, amigos e familiares, este indivíduo fica completamente vulnerável nas mãos da nova família sobrenatural (LAUAND, 2005, p. 62 e 99).

Jim e Sally Hohnberger, no livro *Fuga para Deus*, dizem que Deus mostrou para eles que tinham que sair da cidade. Diz Jim:

Deus já tinha escolhido [um] lugar para nós. Compramos aquele pequeno Chalé de toras assentado em um terreno de 20.000 metros quadrados, de frente para o parque Nacional Glacier, com seus limites margeando terras do Serviço Florestal dos Estados Unidos. Só depois é que compreendemos que o Senhor nos poupou de elaborar todo projeto de construção. Ele nos trouxera para as montanhas para que pudéssemos construir nosso caráter, ao invés de uma casa [...]

¹⁰ Interpretando a adesão ao grupo como produto de uma lavagem cerebral, tratava-se de reverter o processo, lançando mão de técnicas psicológicas intensivas (GIUMBELLI, 2002, p. 81).

Chegamos logo à conclusão de que nossa vida na cidade grande era muito complicada, muito agitada (HOHNBERGER, 2003, p. 40 e 50).

Sally Hohnberger em seu livro *Pais Guiados Pelo Espírito* diz:

Quando nos mudamos de Wisconsin para Montana, sacrificamos nossas carreiras e o potencial de prosperarmos financeiramente. Deixamos para trás todas as vantagens da vida urbana. Mas também sabíamos que todo sacrifício seria compensado se pudéssemos de alguma forma, fazer do encontro com Deus a nossa mais elevada prioridade. A mudança foi verdadeiramente um passo de fé. Nossos amigos acharam que estávamos loucos. Nossos familiares não entenderam nada [...] Percebemos naquele momento que, para ter paz no coração e ligar o coração de nossos filhos a Deus, nada é demasiado custoso (HOHNBERGER, 2007, p. 163-164).

Observemos agora, de onde surgiu a ideia de vida no campo para este casal de Adventistas do 7º. Dia. De acordo com a líder carismática Ellen G. White,

Deve ser evidente a cada adventista do sétimo dia, que morar na cidade, com seu congestionamento, seduções e conflitos trabalhistas que lhe são próprios, não proporciona um ambiente sadio para as famílias (WHITE, 2004, p. 5).

Sai das grandes cidades (WHITE, 2004, p. 6).

É chegado o tempo em que, conforme Deus abra o caminho, devem as famílias mudar-se para fora das cidades. Os filhos devem ser levados para o campo. Devem os pais procurar um lugar agradável, segundo lho permitam os recursos. Embora a casa seja pequena, deve, contudo, haver um pedaço de terra ligado com ela, que possa ser cultivado (WHITE, 2002, p. 36).

O casal seguiu a risca. Compraram uma casa pequena com um bom terreno contíguo nas montanhas, longe das cidades. Educaram seus filhos longe das escolas. Lembremos que o pai estabelecia para toda a família tempo diário de estudos e comunhão pessoal, inclusive determinando até mesmo o horário em que as luzes iriam se apagar. A família estava imersa na doutrinação desde o acordar até o horário de dormir. Hohnberger estabelecia: “20h - Culto em família [...] 20h30 - Hora de dormir; as luzes serão apagadas às 21h ou antes” (HOHNBERGER, 2005, p. 266-267).

De acordo com Giumbelli, o método comum nas seitas é o “doutrinação” e o “bombardeio ideológico” (GIUMBELLI, 2002, p. 99). Segundo Jean Lauand, este bombardeio é a doutrinação diária. Estas técnicas causam a despersonalização do indivíduo através da “lavagem cerebral” (LAUAND, 2005, p. 11).

Jim Hohnberger acredita que foi ideia sua morar nas montanhas longe da cidade. Acredita que Deus falou com ele para comprar uma casa pequena com um bom terreno no interior. Na verdade eles foram programados para pensar assim. Achando que Deus estava falando para eles que deveriam abandonar a cidade, sua casa, suas carreiras, seus amigos e familiares, porque nas montanhas, sem luz, sem água encanada, sem hospitais ou médicos, iriam escutar melhor a voz de Deus

(HOHNBERGER, 2003). Na verdade estavam repetindo o “mantra” do movimento que seguiam, estavam entoando os dizeres do líder carismático e do grupo que seguiam.

Ellen G. White escreve:

Em tais lugares os filhos não estarão rodeados das corruptoras influências da vida da cidade. Deus ajudará Seu povo a encontrar lares como estes fora das cidades [...] Conforme o tempo avança, cada vez mais terá nosso povo de sair das cidades [...] Especialmente as famílias que têm filhos, devem fazer planos para abandonar as cidades (WHITE, 2004, p. 36-37).

Jim Hohnberger se recusou a sair de sua casa, durante um incêndio na floresta de Montana/EUA, próxima de sua propriedade, pois dizia que Deus ainda não o havia autorizado a sair.

O xerife e outros oficiais tentaram nos fazer desocupar o local. No entanto, dentro de nossos direitos perante a lei, assinamos uma renúncia e permanecemos ali. Não que fôssemos sacrificar a vida por nosso lar, mas o Senhor não tinha deixado claro que devêssemos sair. De acordo com os regulamentos uma placa foi colocada junto à entrada de nossa propriedade [...]

Seis dias após o fogo ter sido reportado, ele cruzou a Estrada *North Fork* a pouco mais de um quilômetro ao norte de nossa propriedade. O fogo movido pelo vento varria tudo com chamas de 60 metros de altura.

Árvore após árvore era chamuscada levemente, começava a fumar e então com um zunido e um estalo explodia em uma coluna de chamas repetindo o processo momentos depois em uma árvore por perto. Foi uma visão aterrorizadora ver o fogo facilmente atravessar o rio e avançar com as chamas abrindo caminho através do Parque Nacional Glacier [...]

O fogo tinha nos encurralado com um flanco a pouco menos de 300 metros ao oeste e o outro a menos de um quilômetro ao norte de nós. Humanamente parecia não haver escape. Ao acordarmos, percebemos que o vento tinha mudado de direção [...]

Nossa propriedade permaneceu – quase cinco acres de verde em um mar de ruínas enegrecidas (HOHNBERGER, 2016).

A “santa intransigência” (ESCRIVÁ, 1939), que faz Jim Hohnberger, se recusar a sair de sua casa, colocando em risco seus dois filhos e sua esposa, durante um incêndio, pois acha que Deus ainda não o havia autorizado a sair (HOHNBERGER, 2016). É a mesma “intransigência” (GIUMBELLI, 2002, p. 81) que faz o Reverendo Paul Jennings Hill com “energia e mansidão”¹¹ matar um médico de uma clínica de aborto, achando que está fazendo a vontade de Deus (DAWKINS, 2007, p. 378).

¹¹ Expressão encontrada nos comentários do ponto 387 da obra *Caminho* - <http://www.escrivaworks.org.br/book/caminho-ponto-387.htm> - acessado em 20/03/2018

O então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em 2008 fez um discurso em uma igreja Cristã, sobre o perigo do sectarismo nos EUA. Ele também falou do perigo de pessoas que julgam agir como Deus lhes ordena. Ele mencionou como seria se Abraão hoje achasse que poderia sacrificar seu filho Isaque no altar de Deus. Hoje chamaríamos a polícia, e tiraríamos a guarda de Abraão. Mencionou também o perigo que seria se cada um decidisse fazer o que Deus estava ordenando para ela, independente das leis existentes, da diversidade existente e das culturas existentes (OBAMA, 2008).

Lembremos que os Adventistas da Promessa (dissidentes da Igreja Adventista do 7º. Dia) em Malacacheta/MG, assassinaram quatro (04) crianças por que Deus lhes mostrou que estas criaturas eram do demônio e que este seria o caminho para o “paraíso celestial” (CAMPOS, 2010, p. 87). Portanto seja em seitas Cristãs (SEITAS, 2014), Budistas (AUM SHINRIKYO, 1995), Judaicas (ONE OF US, 2017) ou Islâmicas (AL-KHATTAB, 2006) o perigo é que elas ensinam,

...que a fé sem questionamentos é uma virtude. Não é preciso defender aquilo em que se acredita. Se alguém anuncia que isso faz parte de sua fé, o resto da sociedade, tenha a mesma fé, outra fé, ou nenhuma fé, é obrigado, por um costume arraigado, a respeitar sem questionar; respeitar até o dia em que aquilo se manifestar na forma de um massacre horrendo como a destruição do World Trade Center ou os ataques a bomba em Londres ou Madri (DAWKINS, 2007, p. 393).

Orgulhosamente a família Hohnberger levanta como troféu que ficaram no meio do incêndio e não obedeceram aos avisos dos experientes bombeiros (HOHNBERGER, 2016).

Considerações finais

Apesar das associações anti-seitas da França terem já entendimento que a Igreja Adventista do 7º. Dia é uma seita, eles ainda não demarcaram os riscos (GIUMBELLI, 2002, p. 175). Meu intuito nesta pesquisa foi iniciar uma demarcação do perigo do Adventismo do 7º. Dia. Como diz Jean Lauand, seja a seita ou culto que for,

Produz o mal! [...] causa danos psíquicos em seus membros, promove o fanatismo, separa os filhos de suas famílias, desrespeita a intimidade das pessoas, escraviza a consciência, induz a intolerância, infantiliza seus membros (LAUAND, 2005, p. 134).

Segundo Lauand as seitas instrumentalizam seus membros para obter dinheiro para a obra, como a venda de livros da editora da instituição¹² (LAUAND, 2005, p. 134). Outro ponto importante é que o membro deve dedicar horas de trabalho na Igreja local, através de diversos cargos para o qual foi “chamado” (LAUAND, 2005, p. 141).

¹² De acordo com o site oficial da Igreja Adventista do 7º Dia, a instituição designa como Evangelista da Página Impressa ou Colportor Evangelista o missionário de sustento próprio que, sendo membro batizado, estando em perfeita harmonia com as normas e doutrinas da Igreja e sentindo sua vocação, se dedica, mediante um voto, a propagar os princípios da fé e crenças adventistas. Desenvolve seu ministério adquirindo e vendendo ao público as publicações editadas e aprovadas pela Igreja, com o objetivo de transmitir a seus semelhantes o Evangelho eterno que traz salvação e bem-estar físico e espiritual.- <http://www.adventistas.org/pt/publicacoes/colportagem/> - acessado em 06/03/2018.

É óbvio que sem nenhuma remuneração. Além de que, é claro, o membro não pode descuidar das frequências nos cultos de sábado pela manhã, sábado à tarde, domingo à noite e quarta à noite. Em alguns lugares sexta-feira à noite também. Sem falar dos grupos de oração (que ocorre na casa de algum membro), grupos de estudos bíblicos (que ocorre na casa de outro) e mais as reuniões e treinamentos da organização (normalmente domingo pela manhã). Precisamos falar ainda dos retiros de carnaval (04 dias dedicados à oração), e de várias semanas de oração, que os membros devem frequentar indo à igreja todas as noites por uma semana.

Como escreve Jean Lauand, isto demonstra que as seitas têm um padrão de escravidão do membro. Sobrecarregá-lo com atividades. A seita impõe sobre a vida do membro, “regras e regrinhas que ultrapassam, e muito, os limites do bom senso e invadem, sem dó nem piedade, a intimidade, a liberdade, a individualidade, a personalidade” (LAUAND, 2005, p. 129). Usam as palavras “vocação e chamado” para fazer as pessoas servirem à causa de graça (LAUAND, 2005, p. 141).

Segundo Emerson Giumbelli estas técnicas sectárias representam um “estupro psíquico” (GIUMBELLI, 2002, p. 218). Afinal, como diz Jean Lauand, a seita,

Estupra a intimidade das pessoas, estupra a confiança que muitos de nós depositamos nela um dia e que muitos nela depositam até hoje. Ela parece inofensiva, mas não é. Parece só fazer o bem, e aqui reside o maior dos perigos (LAUAND, 2005, p. 135).

O perigo reside na “manipulação mental” (GIUMBELLI, 2002, p. 218), em transformar as pessoas em cumpridores de regras e normas. “Esse plano de vida acaba gerando a mentalidade de que as normas agem *ex opere operato* – se são cumpridas, caminha-se para a santidade” (LAUAND, 2005, p. 171).

Assim Desmond Doss e Franz Hasel nos anos de 1940, Jim Jones e seus 900 seguidores em 1978, David Koresh e seus 70 seguidores em 1993, Paul J. Hill em 1994 e Jim Hohngerger e sua família nos dias atuais, foram e estão sendo programados para cumprirem tudo que o líder ordenar, pois assim “caminha-se para a santidade” (LAUAND, 2005, p. 171).

É nesse moldar-se (ou anular-se) que a violência moral e espiritual se processa, lenta mas poderosamente. Toda e qualquer espontaneidade é suprimida e substituída gradativamente pelo dever de servir a Obra, que é, como se pode depreender, sinônimo de servir a Deus (LAUAND, 2005, p. 142).

Todas estas pessoas são “felizes na sua mediocridade consentida. E são inocentes úteis que levam para a instituição amigos que se tornarão dóceis escravos” (LAUAND, 2005, p. 130).

Bibliografia:

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Um surto religioso em Malacacheta*. In: MARQUES, Luiz Carlos Luz (org.). *Religiosidades Populares e Multiculturalismo*, Recife/PE: UFPE, 2010

- DAWKINS, Richard. *Deus um delírio*, São Paulo/SP: Cia das Letras, 2007
- HOHNBERGER, Jim. *Fuga para Deus: História de uma família em busca de uma genuína experiência espiritual*, Tatuí/SP: CPB, 2003
- HOHNBERGER, Jim. *Vida Plena de Poder: um plano de doze semanas para melhorar seus relacionamentos*, Tatuí/SP: CPB, 2005
- HOHNBERGER, Jim. *Homens de Poder: o ideal de Deus para a figura masculina*, Tatuí/SP: CPB, 2009
- HOHNBERGER, Sally. *Pais guiados pelo Espírito: você pode educar seus filhos como Deus planejou*, Tatuí/SP: CPB, 2007
- MUNDY, Susi Hasel; SCHURCH, Maylan. *Mil Cairão ao Teu Lado: a emocionante história de um soldado e sua família que ousaram viver sua fé na Alemanha de Hitler*.
- WHITE, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*, Tatuí/SP: CPB, 1997
- WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre Escola Sabatina*, Tatuí/SP: CPB, 1996
- WHITE, Ellen G. *Conselho sobre regime alimentar*, Tatuí/SP: CPB, 2002b.
- WHITE, Ellen G. *Educação*, Tatuí/SP: CPB, 1997
- WHITE, Ellen G. *Testemunhos para a igreja*, Vol III, Tatuí/SP: CPB, 2002
- WHITE, Ellen G. *Vida no Campo: um auxílio para a segurança moral e social*, Tatuí/SP: CPB, 2004
- WHITE, Ellen G. *Vida em Família: construindo relacionamentos felizes*, Tatuí/SP: CPB, 2001

Bibliografia digital:

- AL-KHATTAB, Yousef. Entrevistado por Richard Dawkins no documentário - *Raiz de Todo o mal (Televisão Britânica)*. <https://www.youtube.com/watch?v=UtUNwIh7qHY> – (acessado em 16/03/2018) – 2006
- AUM SHINRIKYO, *Seita Japonesa Verdade Suprema do líder Shoko Asahara e o ataque com gás sarin ao Metrô de Tóquio em 1995* – Documentário da Discovery - <https://www.youtube.com/watch?v=sJMiehTuSM> – (acessado em 16/03/2018) - 1995
- DAWKINS, Richard. *Raiz de todo o mal*, documentário da televisão Britânica - <https://www.youtube.com/watch?v=RnMMboGtjoQ> – (acessado em 16/03/2018) - 2006

DEPROGRAMMED – documentário da NETFLIX - <https://www.netflix.com/watch/80141627?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2C5cff7c6b62ff4406ed6f8911255a72423b7b67a7%3A6e569ceb9a989b38be2bce1cd188110f86880b9d> – (acessado em 5/03/2018) – 2016

DOSS, Desmond T. *Até o último homem*, filme disponível no NETFLIX - <https://www.netflix.com/watch/80108975?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Caf913fd45f825cc6a65820944589c215d3445ad6%3Ac775f7166c5edcd8f359f7197d61fa0760fa2e84> – (acessado em 08/03/2018) – 2016

ESCRIVÁ, Josemaría. *Caminho*, <http://www.escrivaworks.org.br/book/caminho-ponto-387.htm> - acessado em 20/03/2018 - em 1939, data da segunda edição aumentada, recebe o nome atual e definitivo: *Caminho* em 43 idiomas - 1939

GOING CLEAR: Scientology and the prison of belief – documentário da NETFLIX - <https://www.netflix.com/watch/80037110?trackId=13752289&tctx=0%2C3%2C5cff7c6b62ff4406ed6f8911255a72423b7b67a7%3A6e569ceb9a989b38be2bce1cd188110f86880b9d> – (acessado em 05/03/2018) - 2015

HOHNBERGER, Jim. <http://ceafa.com.br/blog/?p=207> – (acessado em 05/03/2018) - 2016

ISLAMOV, Daniil - <https://www.jw.org/pt/noticias/casos-juridicos/por-regiao/tadjiquistao/corte-rejeita-apelacao-objeto-consciencia/> - (acessado em 09/03/2018) – 2017

OBAMA, Barack. <https://ateu.wordpress.com/2008/09/26/discurso-do-barack-obama-sobre-o-literalismo-biblico-legendado/> - (acessado em 06/03/2018) – 2008

ONE OF US – documentário da NETFLIX - <https://www.netflix.com/watch/80118101?trackId=13752289&tctx=1%2C3%2C5cff7c6b62ff4406ed6f8911255a72423b7b67a7%3A6e569ceb9a989b38be2bce1cd188110f86880b9d> – (acessado em 05/03/2018) – 2017

SEITAS, Cristãs. *Como saí da seita*. Documentário da NatGeoTv.com, <https://www.youtube.com/watch?v=3UYBSidKQLg> – (acessado em 16/03/2018) - 2014

TESTEMUNHAS de Jeová - [https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/amor-de-deus/saudacao-bandeira-voto-servico-alternativo/#?insight\[search_id\]=9b44d43b-d8cf-449a-93cf-45946f7c9d1c&insight\[search_result_index\]=0](https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/amor-de-deus/saudacao-bandeira-voto-servico-alternativo/#?insight[search_id]=9b44d43b-d8cf-449a-93cf-45946f7c9d1c&insight[search_result_index]=0)

Recebido para publicação em 21-05-18; aceito em 24-06-18